



Nota de Abertura

Todo um mundo de oportunidades!

Ao aproximar-se o final do ano letivo, muitos dos nossos alunos do 9.º ano, com o apoio dos psicólogos escolares, dos professores e das famílias, definiram já o seu percurso formativo nas áreas de estudo que mais lhes interessam e que estão previamente definidas. Outros há que procuram ainda esclarecer dúvidas, vencer a indecisão ou afirmam mesmo que tanto consideram o seu percurso em disciplinas como Biologia e Geologia, como em Geografia ou mesmo no aprofundamento de uma língua estrangeira.

E se até aqui esta combinatória de opções não era possível, ela surge agora para os alunos do ensino secundário como uma possibilidade na adoção de um percurso formativo próprio, através da permuta ou substituição de disciplinas, com regras que obrigam ao respeito pelas componentes específicas e científicas de cada curso.

Foi esta possibilidade que a Direção-Geral da Educação (DGE) levou ao conhecimento dos alunos no seu espaço nas mostras *Qualifica* e *Futurália*, que se realizaram no Porto e em Lisboa e foram visitadas por milhares de alunos.



Objetos como o ábaco ou o livro cruzavam-se em exposição com tabelas periódicas, *tablets*, numa mescla de conceitos e materiais que nos convocam para a interdisciplinaridade, para o cruzamento nas áreas do saber que não se fazem de domínios puros, mas nos obrigam a mobilizar as ferramentas que dispomos do nosso conhecimento.



Cada aluno teve oportunidade de simbolicamente “agarrar a corda” da sua decisão, construir o seu percurso e fazê-lo, tantas vezes em ziguezague, por entre os quatro cursos científico-humanísticos, percebendo que nenhuma área existe por si só e todo o saber é interdisciplinar.

A matriz de cada curso é exatamente isso, assume-se como o lugar primordial onde tudo nasce, mas a partir daí faz-se flexibilidade, espaço de novos saberes, unindo-se na concretização das áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, sem nunca esquecer os princípios e os valores que o enformam.

Como tantas vezes nos perguntamos, e a reflexão exige-se, que seria do cientista sem uma formação humanista, que seria do historiador sem o conhecimento de método científico?

É, pois, este mundo de oportunidades, que agora se abre, que temos de construir a escola para que todos os nossos alunos possam ser melhores estudantes, jovens mais participativos, melhores cidadãos e possam aproveitar este tempo riquíssimo de aprofundamento dos saberes disciplinares, mas também do trabalho interdisciplinar, sempre com a certeza de que chegar ao fim do caminho e vencer é importante, mas é o caminhar que nos fortalece e nos ensina o que nunca esqueceremos!

Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da Educação